Tecnologia Ícone da web

Entre curtidas e escândalos, como o Facebook virou a internet em 20 anos

___ Com mais de 3 bilhões de usuários, rede social tornou-se um pilar da internet; sua controladora, a Meta, alcançou na semana passada o valor recorde de U\$ 1,2 trilhão

GUILHERME GUERRA

É difícil imaginar como seria o mundo no século 21 sem o Facebook, a rede social azul criada em Harvard em 4 de fevereiro de 2004 pelo "nerd" Mark Zuckerberg e seu amigo, o brasileiro Eduardo Saverin. De brincadeira de jovens na universidade, virou negócio sério e rapidamente se transformou num dos pilares da internet, muitas vezes confundindo-se com a própria Web.

Em duas décadas, o Facebook transformou o mundo na aldeia global imaginada pelo teórico da comunicação Marshall McLuhan. Fez a gente rir com vídeos de nenéns e animais, lembrou de aniversários, permitiu discussões e "textões", criou as cutucadas, ampliou eventos, uniu e separou

"O Facebook é uma das empresas mais icônicas da história da internet

"Seus desafios, soluções, vitórias e fracassos simbolizam, de certa maneira, uma parte importante do que vivemos nas últimas duas décadas"

Carlos Afonso Souza Diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS)

casais. Da mesma forma, levantou problemas de privacidade individual, incentivou a polarização de ideias, amplificou o alcance de conteúdos falsos e abalou a solidez de democracias mundo afora.

Não dá para estar conectado à Web sem passar por um serviço do Facebook, que além da rede social inclui o Instagram e o WhatsApp - os três apps que formam a empresa Meta. Tornar-se sinônimo de internet, ou dominar parte dela, não é um processo simples. O Facebook conquistou isso em menos de 20 anos e hoje é o 30 serviço mais acessado da Web, atrás de Google e YouTube, segundo a SimilarWeb.

Zuckerberg soube gerenciar sua rede social, ganhar dinheiro com ela e, mais importante, tor-

ná-la um item indispensável a qualquer usuário de internet. Com quatro anos de idade, o Facebook já tinha 100 milhões de usuários. O primeiro bilhão veio em outubro de 2012, e o segundo apareceu cinco anos depois. Hoje, são 3,07 bilhões de usuário. Desses, cerca de 116,1 milhões são brasileiros, segundo dados da empresa comScore referentes a dezembro de 2023.

ÍCONE DA INTERNET. Ao mesmo tempo, o executivo prodígio, que abandonou Harvard em 2006 para se dedicar à empresa que acabara de fundar, viu desaperecer nomes do setor como MySpace, Friendster, Fotolog e Orkut. Outras empresas do ramo perderam influência, como o Twitter (hoje X, sob Elon Musk), AOL e Yahoo, que, em 2006, tentou comprar o Facebook por US\$1 bilhão - Zuckerberg recusou a oferta.

"O Facebook é uma das empresas mais icônicas da história da internet comercial. Seus desafios, soluções, vitórias e fracassos simbolizam, de certa maneira, uma parte importante do que vivemos nas últimas duas décadas", diz Carlos Affonso Souza, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio).

Desde outubro de 2021, a companhia passou a se chamar Meta, nome dado em homenagem ao metaverso, termo que designa um universo virtual inspirado em nosso mundo físico. Os investidores parecem não ter gostado muito da aposta de Zuckerberg nessa frente, por tratar-se de um investimento de longo prazo - e caro.

Zuckerberg foi rápido. Em 2023, enquanto a inteligência artificial (IA) começava a ganhar terreno com a popularização do ChatGPT, da OpenAI, realizou 21 mil demissões, desacelerou os investimentos no metaverso, recolocou o foco da empresa em redes sociais e apostou na IA.

O resultado do ajuste foi revelado semana passada: a Meta teve crescimento de 25% na receita líquida do quatro trimestre de 2023 ante 2022, totalizando US\$ 40,11 bilhões, e lucro de US\$ 14 bilhões no período. Wall Street adorou: as ações subiram mais de 20% na sexta-feira, e seu valor de mercado atingiu um novo recorde: US\$ 1,2 trilhão.



pela primeira vez na história

INFOGRÁFICO-ESTADÃO

focar no metaverso